

Paralisação prejudica estrutura da Terceira Ponte

AJ12 6 99

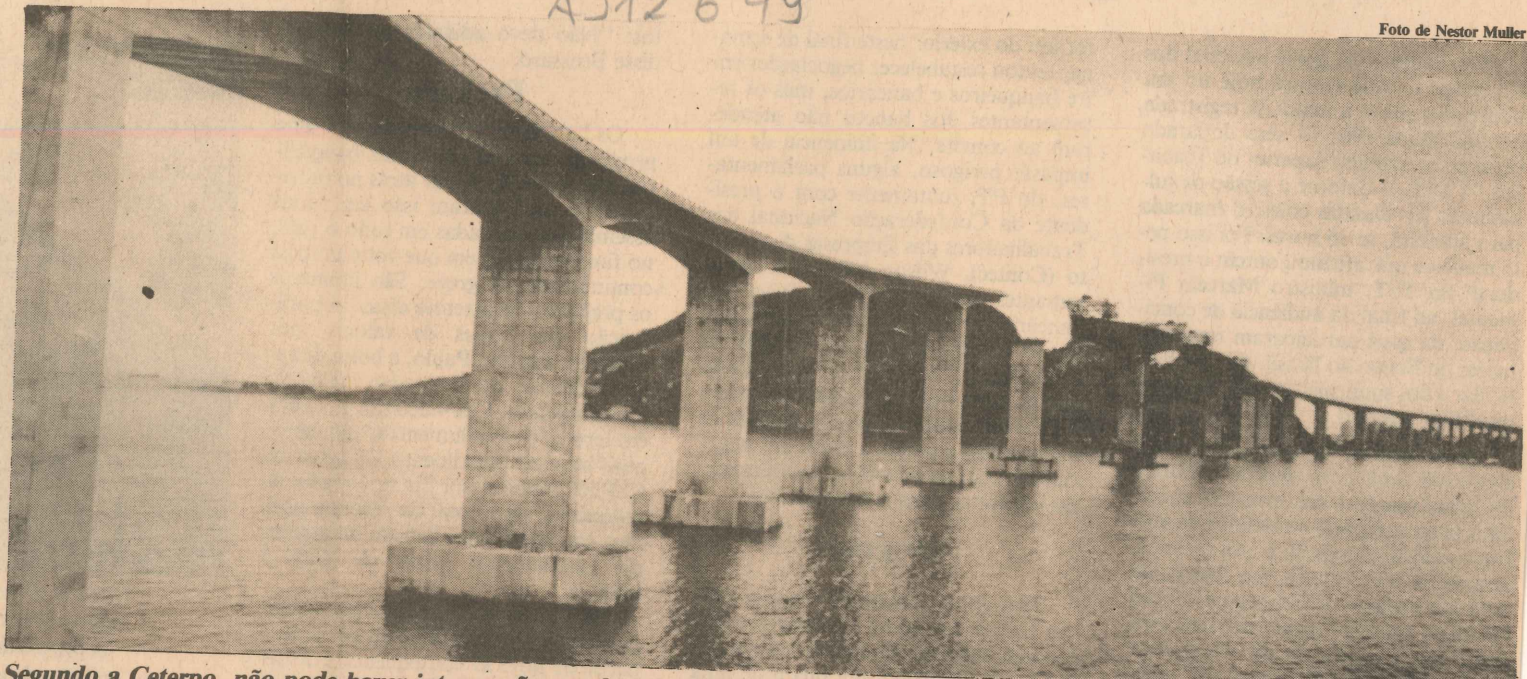
Foto de Nestor Muller

“Tecnicamente não é aconselhável que as obras da Terceira Ponte paralisem, pois os pilares do vão central estão suportando um balanço muito grande e com isso recebendo uma carga de torção intensa”. Esta é a opinião do presidente da companhia de Exploração da Terceira Ponte, Ceterpo, João Luiz Tovar, a respeito da possibilidade de que sejam interrompidos os trabalhos na Terceira Ponte.

Inicialmente, a Usimec pretendia montar toda a estrutura metálica do vão central em terra para colocá-la sobre os pilares de concreto, mas esta operação interromperia por um prazo de mais ou menos 15 dias o tráfego marítimo, o que levou a empresa a optar por um tipo inédito de montagem. As peças da estrutura metálica estão sendo colocadas separadamente (balanços sucessivos) e, como os pilares não foram projetados para esse tipo de montagem, estão recebendo uma grande carga de torção devido ao peso da estrutura.

Cuidados

Segundo Tovar, a obra não pode ser interrompida porque é necessário que sejam feitas as ligações das partes em estrutura metálica. No entanto, Tovar ga-



Segundo a Ceterpo, não pode haver interrupção na obra da 3ª Ponte, pois as ligações em estrutura metálica têm que ser concluídas

rantiu que a ponte certamente não sofrerá danos, pois o Governo não vai permitir que por problemas técnicos ela seja inviabilizada.

Tovar esclareceu que os recursos a serem liberados — Cz\$ 287 milhões a fundo perdido e Cz\$ 287 milhões de aditivo financiado pelo BNDES/FINAME — servirão também para o pagamento das empreiteiras, há dois meses sem faturar, conclusão da Praça do Pedágio e a construção das defesas que pro-

tegerão os pilares centrais de uma possível colisão de embarcações de grande porte.

Com relação à velocidade dos ventos, principalmente o nordeste, que poderá provocar o fechamento da ponte, tovar informou que a Ceterpo encontrou à empresa Figueiredo Ferraz um relatório detalhado a esse respeito e que será entregue na semana que vem. Ele adiantou, porém, que somente quando o vento chegar a uma velocidade de 60 km e atingir a ponte

pela lateral é que haverá o impedimento do tráfego.

Poucas vezes

A partir da velocidade de 60 km, a ponte sofrerá “uma mexida”, fazendo com que os veículos de menor porte balancem ao passar por ela. Apesar disso, Tovar garantiu que esta situação não provoca nenhum tipo de alteração na estrutura da obra, causando apenas um

“certo desconforto aos motoristas”. Acrescentou: “Os fechamentos ocorrerão por pouco tempo e somente algumas vezes no ano”.

Segundo o presidente da Ceterpo, o ritmo dos trabalhos não foi alterado, mas argumentou que a inauguração não poderá ser adiada por muito tempo, pois, em 88, a Ceterpo terá que começar a pagar a amortização da dívida, o que será feito através da arrecadação do pedágio.